

## **Amazônia - Estoque de 80 bilhões de toneladas de carbono**

Estudo publicado na revista científica *Environmental Research Letters* informa que a **Floresta Amazônica** é uma reserva de cerca de **80 bilhões de toneladas de carbono** o que equivale a quase um terço do estoque mundial.

**As florestas de todo o mundo**, de acordo com o levantamento feito pela universidade americana de Wisconsin e das organizações Winrock International e Carbon Conservation, guardam **300 bilhões de toneladas de carbono**.

No total das emissões globais de carbono, estima-se que a **queima de florestas** é equivalente a cerca de 20%, e o **Brasil, está entre os maiores contribuintes neste quesito**.

Do total de emissões de CO<sub>2</sub> brasileiro, calcula-se que três quartos se devam ao desmatamento.

O segundo país com maior estoque de carbono seria a **República Democrática do Congo**, com até **36 bilhões de toneladas de carbono**, seguido da Indonésia, outro grande contribuinte para as emissões de CO<sub>2</sub> provocadas por desmatamento, mas ainda, com até **25 bilhões de toneladas de carbono** guardadas em suas florestas.

De acordo com especialistas, as **florestas funcionam como grandes reservas de carbono**, que é absorvido da atmosfera e é retido pela vegetação e, eventualmente, pela matéria orgânica que se acumula no solo.

**Com a destruição da floresta, seja por queimadas ou pelo corte da vegetação, esse estoque de carbono acaba liderado na atmosfera e a capacidade de novas absorções se extingue.**

O aventureiro Gerard Moss registra uma cena impressionante que documenta a destruição da floresta para a expansão da agricultura. Parece um cogumelo atômico em plena floresta Amazônica, no norte de Mato Grosso.

É uma queimada, que libera gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento da Terra. Gérard, a mulher Margie e um grupo de cientistas brasileiros estão envolvidos no projeto "Rios Voadores".

Eles pretendem comprovar a **teoria de que a floresta Amazônica é responsável por grande parte da chuva que cai em quase todo o Brasil**.

“É claro que os dados científicos desse projeto são importantes. Mas igualmente importantes são os depoimentos das pessoas que vivem nessas regiões amazônicas”, diz Gerard.

“Na época em que nós viemos chovia, às vezes, 19, 20 dias direto, sem abrir sol. Agora não, chove um pouco e já logo tem sol”, conta Margie.

Um piloto diz que, antigamente, no inverno, só voava em Mato Grosso com auxílio de aparelhos, por causa das chuvas.

“Hoje não tem inverno mais. Hoje em dia são chuvas esparsas, chove aqui, chove acolá”, conta o comandante Martinelli. Menos floresta, menos chuva. As plantações, principalmente de soja, invadem a mata.

O avião de Gérard agora está bem perto da coluna de fumaça. Ao redor, uma área imensa repleta de vegetação calcinada. Gérard caminha entre os troncos, alguns ainda em chamas. Horas atrás, isso era uma floresta.

Gérard está fazendo coleta de água da chuva e dos rios. Assim, será possível determinar, **com precisão, a origem da chuva que cai nas regiões centro-oeste, leste e sul do Brasil**.

Saber se a chuva realmente chega a essas regiões graças aos Rios Voadores - o vapor de água liberado pela floresta Amazônica. O aviador está chegando à aldeia Yawalapiti, no Alto Xingu, Mato Grosso, para encontrar seu amigo, o cacique Aritana.

O cacique também se queixa do desmatamento em Mato Grosso e da diminuição das chuvas. “O tempo da chuva chegava certinho, mas agora não tem mais isso. Muito calor aqui”, diz o cacique. “A mata não pode mais ser derrubada. Tem que ser replantada. Tem que existir uma outra maneira da humanidade sobreviver não derrubando mata”.

Uma das perguntas que mais tiram o sono dos estudiosos da Amazônia é quanto desmatamento precisa ocorrer para que o clima local mude. O que as simulações em computador mostram é que o clima começa realmente a mudar quando a **taxa de desmatamento é maior do que 40%**.

Substituir esse total de mata nativa por soja ou pasto pode causar aumentos de temperatura de **até 4°C** e uma redução de **até 24% nas chuvas durante a estação seca na porção leste do território amazônico**.

A redução mais grave no total de chuvas ocorre nos meses de verão amazônico (junho, julho e agosto) e nas simulações nas quais a mata é substituída por soja.

Além do **aquecimento global**, a **destruição da floresta** também pode levar à chamada **savanização**, processo no qual o clima quente e úmido típico da Amazônia dá lugar a um clima quente e seco característico do cerrado. Nesse clima, a vegetação densa da floresta tropical não sobrevive - e cede lugar à savana.

### Desmatamento da Amazônia por Estado

**Estimativas Anuais desde 1988 até 2007 Taxa de desmatamento anual (km<sup>2</sup>/ano)**

Estados\Ano	88 (a)	89	90	91	92	93 (b)	94 (b)	95	96	97
Acre	620	540	550	380	400	482	482	1208	433	358
Amazonas	1510	1180	520	980	799	370	370	2114	1023	589
Amapá	60	130	250	410	36			9		18
Maranhão	2450	1420	1100	670	1135	372	372	1745	1061	409
Mato Grosso	5140	5960	4020	2840	4674	6220	6220	10391	6543	5271
Pará	6990	5750	4890	3780	3787	4284	4284	7845	6135	4139
Rondônia	2340	1430	1670	1110	2265	2595	2595	4730	2432	1986
Roraima	290	630	150	420	281	240	240	220	214	184
Tocantins	1650	730	580	440	409	333	333	797	320	273
<b>Amazônia Legal</b>	<b>21050</b>	<b>17770</b>	<b>13730</b>	<b>11030</b>	<b>13786</b>	<b>14896</b>	<b>14896</b>	<b>29059</b>	<b>18161</b>	<b>13227</b>

Estados\Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005 (c)	2006 (c)	2007 (d)
Acre	536	441	547	419	762	1061	729	539	323	136
Amazonas	670	720	612	634	881	1587	1211	752	780	582
Amapá	30			7	0	25,00	46,00	33,00	30	0
Maranhão	1012	1230	1065	958	1014	993	755	922	651	631
Mato Grosso	6466	6963	6369	7703	7892	10405	11814	7145	4333	2476
Pará	5829	5111	6671	5237	7324	6996	8521	5731	5505	5569
Rondônia	2041	2358	2465	2673	3067	3620	3834	3233	2062	1465
Roraima	223	220	253	345	84	439	311	133	231	306
Tocantins	576	216	244	189	212	156	158	271	124	59
<b>Amazônia Legal</b>	<b>17383</b>	<b>17259</b>	<b>18226</b>	<b>18165</b>	<b>21238</b>	<b>25282</b>	<b>27379</b>	<b>18759</b>	<b>14039</b>	<b>11224</b>

(a) Média entre 1977 e 1988

(b) Média entre 1993 e 1994

(c) Taxas Anuais de 2005 e 2006

(d) Taxa Projetada para 2007 baseada em 74 imagens (~89% da taxa de 2006)

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)